

Fortuna Crítica – Rubenio Marcelo

RUBENIO MARCELO, VELEJADOR DE SONHOS E POESIA

por: **Maria da Glória Sá Rosa**

O que é a poesia? De onde o poeta retira a força que lhe permite debruçar-se sobre o mundo para transformar e reinventar a realidade? Quem é esse estranho criador, que caminha em direção oposta à lógica, cultiva estranhos sons, valendo-se apenas da própria força interior para atingir o cerne da vida, definir estratégias, que o levam ao mais distante dos caminhos, convertendo o tempo em matéria de sonhos, que sustentam as razões do viver?

Faço estas considerações, enquanto releio “Veleiros da Essência”, o livro mais recente de Rubenio Marcelo, que, desde a capa, atraiu-me pelo jogo de cores e a proposta estética de comparação da poesia com um barco carregado de ilusões, que vai corajosamente singrando os mares carregando “no ventre nu da memória”, “por entre verdes aragens” – um timoneiro de olhar seguro.

Sem medo, ele ganha o mundo, sem perder a obsessão de fazer das palavras a razão maior de permanência num planeta, que perdeu a direção.

O leitor sente-se parte da atmosfera teatral dessa obra na qual passa a figurar como um dos atores, encantado pelas invenções que, a cada momento, surgem diante de seus olhos em resposta à beleza, que permeia as infinitas criações, traços distintivos do autor.

Se nas obras anteriores Rubenio Marcelo definiu-se como exímio conhecedor das formas clássicas da poesia universal, nesta mais recente faz da modernidade o signo indicador de uma criatividade, que se renova a cada linha.

Jogos de palavras (sol da resistência /da existência), metáforas surpreendentes “enovelando os flocos da solidão”, “sou semente natural de capim urbano”; metalinguagens: “sou floema avatar/sou semente do meu sonho a viajar”, apreço pela poesia concreta, pelo jogo de oposições: “Não quero o frisson carmim dos shoppings centers); títulos invertidos, como no poema espelho: “ah esse espelho reflete cada traço/ cada gesto/ cada cor...”

Caminha, valendo-se apenas da luz interior, da própria força para construir o caminho. Para ele, o tempo é matéria de construção de sonhos, de diálogo com as palavras.

Segundo Mário Quintana, “o verso é a loucura cantando sozinho, o assunto o carinho inventado pelo autor, que fez da poesia uma escolha de vida”.

Escrever é para Rubenio Marcelo uma sina, a certeza que o guia por entre tentações, certo de que a felicidade é brinquedo com as palavras, recriação de novos jogos e nada mais. Ousado, alma aberta à reinvenção da realidade, nunca quis outra coisa senão debruçar-se sobre os problemas da existência para transformar o efêmero em eterno.

Com os olhos voltados para o infinito, vai a cada minuto reavivando o fogo do poder criativo, certo de que para ele todo o resto é fogo de palha, na consciência de que poesia é processo dos mais exaustivos de uma construção que prevê luta renhida e permanente com as palavras para atingir o ponto desejado da perfeição em que o elemento surpresa precisa estar presente como estrela a cintilar na escuridão da noite.

Discípulo de João Cabral de Melo Neto, sente a poesia como uma ave que vai a cada segundo conquistando o voo.

Viajante de longos e estranhos mares, Rubenio percorre horizontes infinitos entre códigos, gaivotas e plenilúnios para fecundar correntes e levar-nos à paz das alvíssimas florações dos portos longínquos.

Florescemos infinitamente e navegamos com Rubenio Marcelo buscando a essência nas asas da poesia.

Maria da Glória Sá Rosa

*Da Associação Brasileira de Críticos de Arte
e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras
Doutora Honoris Causa pela UFMS e pela UCDB.*